

## REFORMA PSIQUIÁTRICA E SUA ARTICULAÇÃO COM O PROCESSO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO

Autora: Ângela Maria Corrêa Gonçalves  
Orientador: Francisco Carlos Felix Lana

---

**RESUMO:** Este é um estudo qualitativo, que teve como objeto a organização do processo de trabalho do enfermeiro atuante em dois hospitais psiquiátricos da rede privada do município de Juiz de Fora, MG. O novo paradigma da reforma psiquiátrica acarretou a necessidade de reorganizar serviços, criar novas modalidades de atendimento e reformular a organização do trabalho. Com o objetivo de analisar o discurso dos enfermeiros acerca da reforma psiquiátrica e a articulação dela sobre seu fazer cotidiano, tentamos identificar os seus determinantes que interferem no exercício de sua prática, na assistência ao doente mental, analisando as contradições entre o modo de pensar e operar do enfermeiro. Partindo do pressuposto que a enfermagem é uma prática social, portanto articulada às demais práticas de saúde, conduzimos a investigação à luz do referencial teórico-metodológico do materialismo histórico dialético, que considera a historicidade e a dinamicidade dos fenômenos sociais. Tomamos como base o conceito de "processo tecnológico de organização do trabalho" desenvolvido por MENDES GONÇALVES (1986), por ser uma opção que apresenta fins práticos, possibilitando a investigação das transformações ocorridas na assistência ao indivíduo portador de doença mental, a partir da reforma psiquiátrica. A capacitação da realidade empírica se deu através de entrevistas semi-estruturadas e da observação direta. Foram sujeitos desse estudo dez enfermeiros lotados nas referidas instituições. O resultado nos revela que a assistência de enfermagem que encontramos nessas instituições não pode ser reconhecida como "psiquiátrica"; que o enfermeiro tem grande dificuldade em definir sua prática e justifica sua ausência na assistência direta com a sobrecarga de atividades "burocráticas", no sentido mais amplo dessa palavra. Concluímos que os instrumentos que o enfermeiro dispõe para aproximar e transformar seu objetivo e atingir sua finalidade são: a organização do ambiente hospitalar através de mecanismos disciplinares e a organização dos agentes da equipe de enfermagem através de mecanismos controladores. O trabalho que vem sendo desenvolvido pelo enfermeiro nestas instituições psiquiátricas confronta-se com os princípios da reforma psiquiátrica, e o rompimento com o modelo tradicional de cuidar implica na formação de uma nova consciência, na reestruturação de novos saberes, o que resultará na transformação da prática.

---

## TRABALHO DO ENFERMEIRO EM UM CONTEXTO DE MUDANÇAS ORGANIZACIONAIS

Autora: Maria da Graça Fonseca  
Orientadora: Marília Alves

---

**RESUMO:** A intensidade e a velocidade das mudanças, freqüentemente, ocasionam insegurança nos indivíduos envolvidos e desestabilização das organizações que buscam se adaptar para alcançar novos patamares de estabilidade e reduzir o impacto das mudanças no cotidiano de trabalho. O Hospital Universitário, no bojo das mudanças do setor saúde, vem implementando mudanças significativas e buscando vencer as resistências, e a Enfermagem, enquanto grupo majoritário na organização, não pode ficar à margem. No entanto, parece-nos que a Divisão de Enfermagem e os enfermeiros não têm participado ativamente do processo, vindo a reboque do mesmo, submetendo-se às decisões de outros profissionais e sofrendo as suas conseqüências. Neste estudo, buscamos analisar o processo de mudanças que vêm ocorrendo no Hospital Universitário e seus reflexos no trabalho do enfermeiro. Para tal, realizamos um estudo qualitativo utilizando como base de análise o referencial teórico-metodológico do Materialismo Histórico Dialético. A captação da realidade empírica deu-se através da aplicação de um roteiro de entrevista semi-estruturada, aplicado a 13 enfermeiros que ocupavam cargos de direção, gerência de setor e de unidades de internação. Os dados foram submetidos a análise de discurso. Os resultados mostram que as mudanças em curso no hospital, tanto na perspectiva de longo prazo, contemplando os esforços para que o projeto do Centro de Atenção à Saúde (CAS) se torne uma realidade, como aquelas de médio e curto prazo, envolvendo aspectos políticos, gerenciais, tecnológicos e comportamentais, afetam direta ou indiretamente o trabalho da enfermagem. Percebe-se que, na maioria das vezes, o enfermeiro não tem sido chamado a participar do planejamento dessas mudanças, mesmo sendo um elemento intermediário que organiza o ambiente de trabalho e multiplica as informações para os demais membros da equipe de enfermagem. Verificaremos que as reações dos enfermeiros às mudanças vão do receio e insegurança em relação ao futuro até a resistência à mudança e adoção de atitudes defensivas. Mas, por outro lado, há, também, interesse e desejo de inserção no processo. No entanto, os enfermeiros ainda não estão organizados de forma a se anteciper às mudanças organizacionais e sentem-se perdidos no direcionamento de suas ações, levando a criação de

---

<sup>1</sup> Cópia das teses/dissertações solicitar informações pelo E-mail [cepen@abennacional.org.br](mailto:cepen@abennacional.org.br)

diferentes frentes de trabalho que nem sempre têm aderência às propostas de mudanças. A busca do crescimento e do aperfeiçoamento profissional do enfermeiro é uma realidade e tem se dado de forma aleatória, na tentativa de se inserir no processo. O envolvimento e o desempenho dos enfermeiros nas atividades de educação para a saúde para pacientes, família e comunidade, de forma inovadora, têm trazido valorização e realização profissional, sinalizando um dos caminhos através do qual buscam inovar sua prática, conquistar espaços na equipe interdisciplinar e na instituição, para participar das mudanças. Verificamos, ainda, que, mesmo não tendo participado das discussões do projeto do novo do hospital e não conhecendo a filosofia das mudanças em curso no HU, os enfermeiros estão caminhando em direção ao alcance dos objetivos propostos pela instituição, mostrando-se abertos e, de certa forma, permeáveis às mudanças.

---

## **DA BANALIZAÇÃO DO SOFRIMENTO À SUA RESIGNIFICAÇÃO ÉTICA NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO**

Autora: Carmem Lúcia Colomé Beck  
Orientadora: Maria Tereza Leopardi

---

**RESUMO:** Este estudo caracteriza-se como uma investigação da área humano-social, do tipo exploratório-descritiva, estruturada a partir de uma abordagem qualitativa. Foi realizado com vinte enfermeiras e 26 auxiliares de enfermagem de dois hospitais da cidade de Santa Maria – RS e em cinco unidades consideradas críticas, quais sejam: a unidade de terapia intensiva de adultos, o centro cirúrgico, o pronto-atendimento, a unidade e o ambulatório de hematooncologia. A triangulação foi usada na coleta de dados, incluindo a entrevista semi-estruturada, a observação nos três turnos de trabalho e o preenchimento de um formulário junto com os trabalhadores de enfermagem. O problema que suscitou a investigação foi a cerca dos efeitos que a organização do trabalho e os eventos situacionais provocam na vida dos trabalhadores e, como objetivos, a caracterização das unidades críticas, a identificação destes eventos vivenciados pelos trabalhadores e a repercussão no modo de enfrentamento do sofrimento, bem como as relações entre os eventos presentes na organização do trabalho e a produção do sofrimento, desconforto, desprazer dos trabalhadores da enfermagem. A tese que foi defendida é de que a organização do trabalhador, bem como os eventos situacionais específicos, decodificados ou não, vivenciados individual ou coletivamente, em unidades críticas, produzem efeitos sobre o modo de enfrentamento do sofrimento. Esses modos apresentaram-se através da utilização de mecanismo de defesa, como a negação e a sublimação do sofrimento ou a partir da banalização do sofrimento quando os trabalhadores fazem de conta que nada está acontecendo, ou como se os acontecimentos fossem esperados e não requeressem decisões. Outras estratégias defensivas foram mencionadas pelos trabalhadores para fazer frente ao sofrimento, tais com: esquecer a qualquer custo o sofrimento cotidiano; separar a vida social da vida do trabalho; vivenciar crises e adoecer, tendo em vista os sentimentos não conscientes; anular as emoções; utilizar “válvulas de escape” para aliviar a ansiedade, dentre outras. Nesta situação, é possível afirmar que estes trabalhadores ainda estão negando suas crises decorrentes do sofrimento do trabalho. Entretanto, percebi que alguns deles já buscam novas fórmulas de se relacionarem com o seu trabalho e de enfrentar o sofrimento e, portanto, já se situam na fase chamada “aumento da tensão”, segundo Taylor (1992). As novas formas de enfrentamento do sofrimento incluem possibilidades como o reconhecimento da existência do mesmo; a necessidade de aprender a conviver com ele e de compartilhar essas experiências com os colegas; a busca do significado dessas vivências para a sua vida e o desejo de alcançar o equilíbrio entre sofrer sem limites, negar ou banalizar o sofrimento. A enfermagem permanece desempenhando o papel social esperado, ou seja, realizando aquilo que esperam dela “a qualquer custo”. Outro achado importante foi o estado de alerta permanente revelado pelos trabalhadores, o qual precisa ser investigado com mais profundidade e associado às doenças apresentadas por eles, decorrentes do desenvolvimento do seu trabalho.

---

## **SOFRIMENTO NA PRÁXIS DA ENFERMAGEM: REAL OU DESLOCADO EM SEU SENTIDO?**

Autora: Rosa Maria Bracini Gonzales  
Orientadora: Maria Tereza Leopardi

---

**RESUMO:** Neste estudo, defendendo a tese de que o sofrimento no trabalho da enfermagem é superdimensionado, muitas vezes potencializado pelas cargas do cotidiano social do indivíduo em vida de relações, o que se configura num deslocamento de sentido, ou seja numa desarticulação entre sua origem completa e aquela evidenciada pelos trabalhadores. O grupo que participou do estudo foi composto por vinte enfermeiros e vinte auxiliares de enfermagem que constituíram uma amostra desta população, na cidade de Santa Maria – RS. Nesta pesquisa qualitativa, utilizei a entrevista semi-estruturada, realizada antes e depois do turno de trabalho, como instrumento para coleta de dados. Os objetivos que guiaram o estudo foram: